

EFEITOS DA EXPOSIÇÃO SOLAR NAS ALTERAÇÕES *POST MORTEM* EM CARCAÇAS ANIMAIS: REVISÃO DE LITERATURA.

¹Nathaly Cristine Silva Pereira; ¹Caren Roberta Alves Vieira; ¹Fernando Augusto Braga da Silva; ¹Lucas Cahuan Viveiros Monteiro; ²Maíra Soares Ferraz.

¹Graduandos em Medicina Veterinária pela UFPI;
²Docente do Curso de Medicina Veterinária/CCA - UFPI.

nathaly.pereira@ufpi.edu.br

Área temática: Morfofisiologia e Patologia Animal

INTRODUÇÃO: As alterações *post mortem* compreendem modificações tissulares progressivas iniciadas imediatamente após a morte, sendo a autólise um dos processos mais relevantes para o diagnóstico anatomopatológico. Fatores ambientais, como temperatura e exposição solar, são determinantes no desenvolvimento dessas transformações, podendo acelerar ou retardar sua evolução. **OBJETIVOS:** Descrever as alterações *post mortem* provocadas pela exposição à luz solar contínua e destacar sua importância para a rotina em diagnóstico patológico. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada nas bases PubMed, Scopus e Web of Science. Foram incluídos estudos publicados entre 2006 e abril de 2026, nos idiomas português e inglês, compreendendo artigos originais, revisões sistemáticas e estudos experimentais envolvendo carcaças de animais domésticos e silvestres, modelos de decomposição ou investigações *post mortem* relacionadas à influência de fatores ambientais sobre alterações cadavéricas. Foram excluídos estudos que abordavam exclusivamente aspectos forenses, genéticos ou moleculares sem relação com alterações cadavéricas macroscópicas ou teciduais, bem como pesquisas sem avaliação direta da exposição à radiação solar, temperatura ambiental ou seus efeitos sobre o processo decomposicional. A busca foi realizada utilizando as palavras-chave: “alterações cadavéricas”, “luz solar” e “temperatura ambiental”, combinados por operadores booleanos. Ao final, 15 artigos atenderam aos critérios de inclusão. **RESULTADOS:** Os estudos analisados demonstraram que a exposição contínua à radiação solar acelera significativamente as alterações *post mortem*, principalmente pelo aumento da temperatura, que intensifica a autólise celular e a degradação tecidual precoce. Observa-se também desidratação dos tecidos, com formação de áreas de mumificação parcial em regiões mais expostas, gerando heterogeneidade no processo decomposicional. Além disso, há aceleração da putrefação nas fases iniciais, com transição mais rápida entre os estágios, bem como antecipação da colonização por insetos necrófagos. Esses fatores tornam a decomposição mais dinâmica e variável, interferindo diretamente na estimativa do intervalo *post mortem*. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, observou-se a relevância da identificação das consequências decorrentes da radiação solar sobre os fenômenos cadavéricos já conhecidos, considerando a escassez de estudos disponíveis. Assim, evidencia-se a necessidade de mais estudos sobre a temática, com ênfase nas especificidades que possam ser aplicadas à prática da patologia animal.

Palavras-chave: Decomposição cadavérica, Radiação solar, Temperatura ambiental, Intervalo *post-mortem*.